

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

**AUTOR PRINCIPAL:** Willian Guerra de Lima.

**CO-AUTORES:** Patrícia Rodigheri Vieira, Sabrina Casarin Vogelmann, Matheus Santos Gomes Jorge, Bruna da Silva Pavan.

**ORIENTADOR:** Lia Mara Wibelinger.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo .

### INTRODUÇÃO:

O número de pessoas idosas no Brasil, ou seja, com 60 anos ou mais, cresce aceleradamente. O envelhecimento pode induzir o indivíduo a várias comorbidades, contudo, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as responsáveis pelo maior número de morbidades e óbitos no país (NETO; BARBOSA; MENEHINI, 2016). O idoso é acometido por DCNT de origem genética ou adquirida, onde o sedentarismo é a principal causa para o desenvolvimento e agravamento dessas patologias (GONÇALVES; LAMBOGLIA; LIMA, 2013).

A atividade física tem-se mostrado muito importante na prevenção e no tratamento das DCNT. Muitas evidências já comprovaram que indivíduos ativos, possuem riscos menores para o desenvolvimento de diversas doenças (SIQUEIRA et al, 2008). Dessa forma, objetivo desse estudo foi identificar a prevalência de doenças crônicas em idosos praticantes e não praticantes de atividade física.

### DESENVOLVIMENTO:

#### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo de coorte observacional denominado "Caracterização das condições de saúde dos idosos do município de Passo Fundo/RS",

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



onde foram avaliados 351 idosos. Foram incluídos no estudo indivíduos com idades a partir dos 60 anos de idade, serem residentes do município de Passo Fundo/RS, possuir condições de comunicação com o entrevistador e concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão adotados foram para aqueles que apresentaram algum déficit que os impedissem de responder os dados questionados. Os participantes foram selecionados aleatoriamente e responderam a um questionário elaborado pelo próprio pesquisador composto por dados de identificação, dados sociodemográficos e indicadores de saúde. Os dados foram caletados a partir de agosto de 2011 a setembro de 2012 em Passo Fundo-RS, nas praças Tamandaré e Marechal Floriano, em estabelecimentos públicos e comerciais e no Centro de Estudo sobre a Terceira Idade (CREATI).

**RESULTADOS:** Observou-se que a maioria da amostra foi composta predominantemente por mulheres (67,6%), casadas (44,4%), com idade entre 60 a 69 anos (48,7%), com ensino fundamental incompleto (38,5%), adeptas a religião católica (79,2%) e que possuíam renda de até um salário mínimo (36,7%). Verificou-se que grande parte dos idosos praticavam atividade física (80%) e eram portadores de DCNT (76,3%). Ao se comparar a ocorrência de DCNT entre os idosos praticantes e não praticantes de atividade física, notou-se que àqueles que eram adeptos à atividade física apresentaram ligeira superioridade de ocorrência de DCNT em comparação àqueles não adeptos a prática (78,3% e 73,3%, respectivamente), não havendo diferença significativa entre esta correlação ( $p=0,163$ ).

## DISCUSSÃO

Em um estudo desenvolvido por Turi et al. (2010) com indivíduos em processo de envelhecimento evidenciou que a ocorrência de DCNT foi muito maior em indivíduos sedentários se comparado com indivíduos praticantes de atividade física. Tais informações vão de encontro ao estudo atual, pois a maioria da amostra era praticante de atividade física e apresentou alto índice de doenças crônicas, possivelmente pelo fato de que muitos idosos procuram à atividade física como uma forma de profilaxia de doenças já adquiridas (GOMES; ZAZÁ, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, observou-se neste estudo que a maioria dos idosos, embora fossem praticantes de atividade física, apresentaram um alto índice de DCNT.



# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



## REFERÊNCIAS:

GOMES, K. V.; ZAZÁ, D. C. Motivo de adesão à prática de atividade física em idosas. Rev Bras Ativ Fís Saúde, v. 14, n. 2, p. 969-984, 2009.

NETO, J. S. L.; BARBOSA, A. R.; MENEGHINI, V. Doenças e condições de saúde crônicas, multimorresidência e índice de massa corporal em adultos mais velhos. Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum, v. 18, n. 5, 2016.

SIQUEIRA, F. V. et al. Atividade física em adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de unidades básicas de saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. Cad de Saúde Pública, v. 24, n. 1, 2008.

TURI, B. C. et al. Frequência de ocorrência de doenças crônico-degenerativas em adultos com mais de 50 anos. Rev Bras Ativ Fís Saúde, v. 15, n. 4, p. 218-223, 2010.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** aprovado pelo CEP em Seres Humanos da Universidade de Passo Fundo, sob o protocolo número 447/2010.

## ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.